



Novas idéias para a prevenção da Aids

por Francisca Vieitas Vergueiro Vonk

Muito se tem falado, pensado e pesquisado sobre a evolução dos números da Aids em todo o mundo. Na medida em que a epidemia avança e a vacina não vem, profissionais das áreas de pesquisa, saúde e educação têm se dedicado ao desenvolvimento de trabalhos preventivos, que possam fazer frente ao contágio pelo HIV.

Atualmente, no Brasil e no mundo, há um aumento na contaminação de mulheres heterossexuais. Ao longo de 1993, em São Paulo, a Aids ocupou o primeiro lugar nas causas de morte entre mulheres de 20 a 34 anos. O médico Dráuzio Varella, em entrevista ao jornal O Estado de São Paulo em 17.10.94, afirma que a contaminação entre mulheres está em plena expansão, o que

acarretará numa futura onda de contaminação de homens, pelas mulheres.

Ainda nesta entrevista, o Dr. Varella relata os resultados de uma pesquisa realizada na Europa, com casais heterossexuais nos quais um dos parceiros era portador do HIV. Mesmo sabendo da condição do parceiro/a e recebendo aconselhamento sobre práticas de sexo protegido ao longo do estudo, apenas 48,4% dos casais usaram camisinha em todas as relações. 47,2% usaram o preservativo de vez em quando.

O que faz com que pessoas informadas a respeito da soropositividade de um dos parceiros, das formas de transmissão do HIV e das medidas preventivas que impedem o contágio deixem de usá-las?

STOP AIDS

**“Você é meu único amor!
Mas esta não é a sua primeira vez, é?
Proteja-se com a camisinha. Mesmo que este seja o amor da sua vida”.**

EDITORIAL

Ousadia!

Cada vez mais o Trabalho de Orientação Sexual e prevenção da Aids vem se fazendo presente junto a crianças e adolescentes. Isto é fundamental! As projeções da OMS - Organização Mundial de Saúde- para os próximos anos é de 24 milhões de infectados no mundo.

Mais do que de números estamos falando de pessoas, de relações, de vínculos. Das dificuldades que encontramos para enfrentar a epidemia através de ações cotidianas de preservação da vida.

Trata-se do desafio de todos nós, "cidadãos do mundo", e também profissionais da educação e saúde em multiplicarmos formas criativas e eficazes para o combate da epidemia.

O que está em questão é ousar! Arregaçar as mangas como os professores do Alves Cruz, quando colocam em pauta a sexualidade; é reflexão e aprofundamento do trabalho; é incluímo-nos como sujeitos nesse processo de desconstrução dos obstáculos individuais e coletivos que impedem a adoção de condutas preventivas. Talvez nos próximos dias 1º de dezembro - dia mundial da luta contra a Aids -, com a disseminação destes trabalhos e novas intervenções, muito mais teremos a comemorar!

**GTPOS -
Grupo de Trabalho e
Pesquisa
em Orientação
Sexual**

CONTINUA NA PÁGINA 2 ►


EVENTOS
Los Nuevos Paradigmas de la Sexualidad

30, 31 de Janeiro e
1º de Fevereiro/95
México, D.F.
tel: (0052) 5 286 4059
fax: (0052) 5 286 0789

X Simposium Internacional de Educación Sexual

1 a 5 de Fevereiro/95
Caracas, Venezuela
tel: (0058) 2 985 4633
fax: (0058) 2 576 1083

Congreso Internacional de Pedagogia /95

"Encuentro por la unidad de los educadores latinoamericanos"
6 a 10 de Fevereiro/95
Habana, Cuba
tel: (537) 20 4653
fax: (537) 33 1657 ou
(537) 22 8382

2

C A P A

Novas idéias para a prevenção da Aids


continuação

A campanha suíça, STOP AIDS, no verão de 1994, dirigiu o foco de suas mensagens preventivas à questão do uso da camisinha, quando um relacionamento amoroso está em jogo. Ou melhor, das dificuldades do uso da camisinha quando há um relacionamento afetivo mais profundo entre os parceiros.

Não é nova, para nós, a idéia de que a prevenção torna-se incômoda justamente por ser a sexualidade a via de expressão e prazer do ser humano, e pensar na possibilidade da morte neste momento, torna-se paradoxal, erigindo defesas psíquicas difíceis de transpor.

O que a campanha STOP AIDS põe em evidência são as brechas que os estados amorosos deixam a descoberto. Estar amando, estar apaixonado, estar envolvido com outra pessoa, remete a um estado de aproximação intenso, a ponto das pessoas desejarem estar tão perto do outro, que poderiam ser um só. É um estado fusional, onde as identidades dos parceiros

se confundem e tudo aquilo que possa discriminá-los tende a ser mantido afastado do pensamento. A proposta do uso da camisinha entra nesta relação interditando esse desejo, diferenciando o par amoroso e trazendo a realidade da vida de cada um: sua história pessoal, seu passado sexual, outros relacionamentos, outros encontros..., arrancando-as do sonho de ser um só.

As mensagens veiculadas por esta campanha (retratadas nos destaques) ampliam e aprofundam o discurso preventivo, e certamente, a sua eficácia, pois reafirmam e reconhecem o estado amoroso. Mas também remetem o leitor à realidade de sua história e seu passado, abrindo a possibilidade da integração entre desejo e realidade no comportamento de cada um.

A intersecção entre as várias áreas do conhecimento como a antropologia, epidemiologia e a psicanálise, entre outras, pode contribuir para o desenvolvimento de campanhas preventivas que façam frente às várias facetas da epidemia.

STOP AIDS

**"Cada um tem um passado.
Para se proteger, a todo novo encontro, não esqueça o preservativo.
Mesmo se você vive o perfeito amor".**

R E L A T O D E U M E

Dificuldades e aspectos positivos na implantação de um projeto

por Carlos, Suzana e Rosalice

Falar de sexualidade no espaço da Rede Pública sempre encontrou barreiras. Como reverter esse quadro? No nosso caso, a sensibilidade da diretora da EESG Prof. Alves Cruz, Maria Yvone de J. Rabello, associada à disponibilidade de alguns professores e à grande procura por parte dos alunos, possibilitou a implantação do projeto.

Entretanto, dificuldades

de ordem administrativa ocorreram: o projeto só pode ser realizado dentro do horário normal de aulas no período noturno. Isto porque a maioria dos alunos trabalha e não dispõe de tempo para atividades extras.

No período diurno houve possibilidade de realizar o projeto dentro da grade curricular e fora dela. Quer no diurno ou noturno, quando o projeto

se realiza dentro do horário normal de aulas, torna-se necessário desenvolver atividades com os alunos que não optaram pela Orientação Sexual.

A metodologia do projeto permite ao adolescente um espaço onde ele encontra liberdade para colocar as suas dúvidas e ter a possibilidade de obter respostas em sua própria linguagem e entre seus iguais.

IV Encontro Nacional de Adolescentes

por Ricardo de Castro e Silva

“Estou voltando para casa com um caderno cheio de endereços. Acho que não vou ser mais o mesmo depois destes dias”. (Fala de um adolescente do Rio Grande do Sul, I ENA, 1991.)

Em 1991, por iniciativa dos professores do Programa Municipal de Orientação Sexual da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, adolescentes de várias regiões do Brasil passaram a se encontrar anualmente com o objetivo de troca de experiências, discussões sobre sexualidade e a possibilidade de co-nhecerem pessoas do Brasil todo.

Em 1994, o tema do IV ENA foi: Adolescência, Sonho e Realidade; os sub temas das atividades foram: cidadania, sexo seguro e família. Aconteceram grupos de trabalho (teatro, dança, argila, etc.), debates, oficinas e a apresentação das produções. Gaúchos (Porto Alegre), paulistas (Campinas, Rio Claro e Sorocaba), mineiros (Belo Horizonte, Uberlândia e Uberaba) e baianos (Salvador), fizeram o IV ENA, vindos de instituições que já desenvolvem um trabalho sistemático com adolescentes na área da sexualidade. Inicialmente uma proposta do grupo de Campinas, hoje o ENA é uma responsabilidade de todas as instituições que dele participam.



D U C A D O R

Essa mesma metodologia requer do professor um exercício de não ser apenas um transmissor de informações, mas também, e principalmente, um “escutador”.

É sensível a mudança em sala de aula no comportamento desses alunos que participam do projeto. A ansiedade diminuiu, a postura na relação professor-aluno se modifica, e, o mais importante, as dife-

renças e limites começam a ser respeitados.

Além do mais, o projeto induz a uma reflexão constante da nossa própria sexualidade e as avaliações feitas, com adolescentes, foram positivas e têm servido de estímulo para continuarmos o projeto em 1995.

◆ Carlos, Suzana e Rosalice são professores da EESG Prof. Alves Cruz



GUIA DE ORIENTAÇÃO SEXUAL: SEU USO EM QUESTÃO

Maria Cecilia Pereira da Silva e Antonio Carlos Egypto

Algumas dificuldades ou distorções têm acontecido na utilização do Guia de Orientação Sexual - Diretrizes e Metodologia. Comentá-las aqui quem sabe possa contribuir para superar algumas delas, melhorando ainda mais a eficácia que este livro pode oferecer a todos os que planejam e ministram aulas de orientação sexual.

Uma professora utilizou este livro para construir um questionário para os alunos com respostas do tipo "Concordo/Discordo", usando literalmente as frases correspondentes à faixa etária de sua classe. Não deu certo. Os alunos não conseguiam responder sem que a professora fosse esclarecendo, e funcionando como uma espécie de dicionário para que a compreensão do que estava escrito fosse alcançada. O problema não era o conteúdo, perfeitamente compreensível, mas os termos utilizados.

Assim ficou evidente como a linguagem técnica utilizada é adequada para o educador e não pode ser utilizada diretamente para o aluno.

O professor, ao planejar sua aula, tem que adaptar o conteúdo das mensagens, de cada nível, encontradas no Guia de Orientação Sexual para a

linguagem adequada à criança e ao adolescente.

Outro professor para planejar sua aula atendendo à demanda de seus alunos que queriam discutir masturbação, procurou no índice do Guia de Orientação Sexual o tópico "masturbação" e foi direto à página 62. Com isto ele não situou o tema dentro do Conceito Fundamental: "Comportamento Sexual" onde se insere o contexto de definição mais amplo do Conceito e os Objetivos Gerais a serem desenvolvidos na discussão de cada tópico. Esta tem sido uma falha freqüente na utilização do Guia onde o professor se utiliza de frases de um tópico fora de seu contexto mais amplo.

Nos dois exemplos citados houve um uso inadequado da metodologia proposta pelo Guia de Orientação Sexual para um trabalho de Orientação Sexual (descrita no último capítulo do livro). No 1º caso a professora não adaptou sua proposta às características próprias da faixa etária de seus alunos. No 2º caso ao tratar da masturbação como um tópico isolado e não como uma das possibilidades da diversidade sexual do ser humano, correu o risco de tornar a discussão fragmentada e empobrecida.

◆
Continua
no próximo
número



CURSOS

Capacitação inicial para o trabalho de Orientação Sexual com adolescentes
5, 6 e 7 de Maio/95



Aids Previne-se
26, 27 e 28 de Maio/95



Capacitação inicial para o trabalho de Orientação Sexual com crianças
9 e 10 de Junho/95



Orientação Sexual para pais
1, 8, 22 e 29 de Junho/95

Inscrições pelos telefones:
(011) 822.8249 ou 822.2174

BOLETIM GTPOS

é uma publicação trimestral do **GTPOS - Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual**
Rua Monte Aprazível, 143
Vila Nova Conceição
04513-030 - São Paulo - SP - Brasil
Fone: (011) 822 8249
Fax: (011) 822 2174

Equipe do GTPOS

Antonio Carlos Egypto, Cordélia de Souza Castelo Branco, Dalva Taveira Menocci, Elisabeth Maria Vieira Gonçalves, Francisca Vieitas Vergueiro Vonk, José Luiz Brandt de Carvalho, Maria Aparecida Barbirato, Maria Cecília Pereira da Silva, Maria Cristina Domingues Pinto, Maria Cristina Machado da Costa, Maria da Glória Camargo Macruz, Maria Rosa da Silva, Marta Tereza Suplicy, Ricardo de Castro e Silva, Rosângela Maria Rigo, Sílvia Duarte Bock e Yara Sayão.

Colaboraram nesta edição:

Antonio Carlos Egypto, Cordélia de Souza Castelo Branco, Francisca Vieitas Vergueiro Vonk, Maria Aparecida Barbirato, Maria Cecília Pereira da Silva, Maria da Glória Camargo Macruz, Ricardo de Castro e Silva, e Rosângela Maria Rigo

Apoio

Fundação MacArthur

Jornalista Responsável

Nelma de Fátima Firmiano (MTB 13.582)

Projeto gráfico e Edição de arte

Moema Kuyumjian

Impressão: Gráfica Colorotek

Tiragem: 2.000 exemplares

Sexualidade e políticas públicas

por Maria Aparecida Barbirato

A III Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, realizada em setembro, no Cairo, apontou para a necessidade de se abordar com os jovens de todo o mundo o tema da sexualidade e seus diversos desdobramentos, visando a prevenção da gravidez indesejada e das doenças sexualmente transmissíveis, inclusive a Aids.

A X Conferência Internacional de Aids, realizada no Japão em junho, indicou que as intervenções mais eficazes na prevenção da Aids são aquelas ações educativas continuadas, que utilizam metodologia participativa e vão muito além do fornecimento de informações ou da prescrição de condutas preventivas.

Nesta mesma conferência, o Centro Internacional de Pesquisas sobre Mulheres, de Washington, divulgou um estudo feito na Índia e no Brasil apontando que grande parte das brasileiras entrevistadas, optam pela esterilização em vez de conversar com os parceiros sobre contracepção. Concluiu que em muitos países do Terceiro Mundo, Brasil incluído, a proteção da mulher contra o HIV é "virtualmente impossível", devido às barreiras culturais que as deixam numa situação de vulnerabilidade e subserviência, inclusive na vida sexual. E sugeriu que os governos destes países dêem prioridade ao aconselhamento sexual entre jovens, que normalmente não têm orientação sexual alguma, visando transformar este padrão hierárquico e assimétrico de convivência.

Quem trabalha com sexualidade e prevenção da Aids sabe que muito mais do que informação é necessário para que crianças, jovens, adultos, homens e mulheres, usufruam a sexualidade de forma prazerosa e responsável e cuidem de sua

própria saúde sexual. É necessário haver espaço para que este tema seja perguntado, discutido, apropriado e vivido de forma singular por cada indivíduo.

Apesar da sexualidade ser parte fundamental e integrante da vida de todos nós, o tabu a ela relacionado e as dificuldades para se conversar sobre o tema são ainda muito grandes.

A escola é um lugar privilegiado para o enfrentamento desta resistência e para a implantação de programas continuados de Orientação Sexual. A experiência do GTPOS, na coordenação técnica de projetos desta natureza nas redes pública e privada de ensino, confirma sua viabilidade e a abrangência de seus resultados.

É preciso implementar ações educativas na área da sexualidade

O grande obstáculo aos projetos implantados na rede pública é a descontinuidade e até a descaracterização que sofrem a cada pleito eleitoral que atravessam. Paradoxalmente, este mecanismo democrático de decisão desencadeia rearranjos políticos de tal ordem que sobrepujam propostas técnicas bem sucedidas e prioridades sociais amplas. Encontrar formas de fazer frente a esta descontinuidade e ao desperdício de dinheiro e de esforços dela decorrentes, é um dos maiores desafios para ONG's que estabelecem parcerias com o serviço público no Brasil, hoje.

Esperamos dos políticos, com base em argumentos tão abrangentes como os discutidos no Cairo e em Yokohama, que assumam sua responsabilidade para com a educação e a saúde da população, implementando ações educativas na área da sexualidade e que demonstrem competência administrativa dando prioridade, sempre que possível, à promoção da saúde sobre o atendimento da doença.